

A IMPORTÂNCIA DA CONCEITUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE: SUA APLICAÇÃO E ENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gicele Santos da Silva¹

¹Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil. Diversas Graduações (7), Pós-Graduações (17) e MBAs (3). Mestranda PPGEDU/UFRGS. Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O; CAU-RS Nº A87479-5; CFEP Nº 23.008.098; CREA-RS Nº RS278344. Contatos: professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

Área Temática: Temas Livres em Saúde.

RESUMO

Introdução: É através do próprio corpo que o indivíduo interage com o meio onde está inserido desde a vida uterina. Nos primeiros meses de vida, antes do desenvolvimento da linguagem a criança expressa seus sentimentos e vontades através do movimento, o desenvolvimento da Psicomotricidade durante a infância, estabelece as bases necessárias às aprendizagens futuras, além de auxiliar no desenvolvimento da afetividade e da socialização. **Objetivo:** O Estudo tem por objetivo geral compreender a importância da conceituação da Psicomotricidade, a aplicação e o envolvimento no cenário educacional infantil – Educação Infantil (EI). Sendo a EI uma etapa importante ao desenvolvimento da criança, que busca o seu desenvolvimento integral, é extremamente importante que o Professor estimule as habilidades psicomotoras da criança. **Metodologia:** O presente Estudo caracterizado como uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, através de um procedimento bibliográfico buscou informações relevantes para aprimorar os conhecimentos da Pesquisadora e realizar a posterior produção textual. **Resultado e Discussão:** O texto apresenta os conceitos históricos da Psicomotricidade e seu desenvolvimento como ciência, e a importância do Desenvolvimento Psicomotor no âmbito da Educação Infantil, destacando também a importância do Professor, enquanto mediador a organizar os espaços, selecionar materiais e preparar aulas utilizando metodologias adequadas à idade da criança, para que ela seja estimulada ao desenvolvimento psicomotor e instrumentalizada para a vida em sociedade. **Considerações Finais:** O assunto torna-se especialmente relevante ao Professor, uma vez que além de organizar o tempo pedagógico, que é limitado dentro da rotina da Educação Infantil já que há também as atividades de cuidado e que garantam o bem-estar da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Habilidades Motoras; Psicomotricidade.

1. INTRODUÇÃO

É através do próprio corpo que o indivíduo interage com o meio onde está inserido, desde a vida uterina. O interesse pelo corpo e seus movimentos sempre fez parte da curiosidade humana, tendo no desenvolvimento da Psicomotricidade, a ciência que estuda o movimento e a importância do movimento nas interações com o meio.

A temática escolhida para desenvolvimento do presente Estudo consiste na **Psicomotricidade na Educação Infantil** (grifo nosso). A problemática surge da necessidade de compreender profundamente os conceitos sobre a importância da Psicomotricidade dentro do conceito educacional da área infantil.

A problemática surge na busca da Autora/Pesquisadora em um maior conhecimento e aprimoramento sobre a Psicomotricidade enquanto ciência, e da sua importância para o desenvolvimento da criança, além de uma análise crítica dos conceitos e de um conhecimento pleno por parte do contribuindo com o desenvolvimento integral da criança.

A temática torna-se especialmente relevante uma vez que o Professor da EI precisa compreender as ‘Etapas do Desenvolvimento da Criança’, para que tenha condições concretas para planejar atividades que lhe auxiliem, de fato, para proporcionar aos seus pequenos alunos/aprendizes, no amadurecimento e na formação das ‘Estruturas Mentais Superiores’, respeitando sua maturação biológica, porém, fazendo sua parte para o desenvolvimento da criança a cada dia.

Nos primeiros meses de vida, antes do desenvolvimento da linguagem a criança expressa seus sentimentos e vontades através do movimento, o desenvolvimento da **Psicomotricidade** (grifo nosso) durante a infância, estabelece as bases necessárias às aprendizagens futuras, além de auxiliar no desenvolvimento da afetividade e da socialização.

A **Psicomotricidade** (grifo nosso) durante a infância estabelece as bases necessárias às aprendizagens futuras, além de auxiliar no desenvolvimento da afetividade e da socialização. Sendo a Educação Infantil (EI) uma etapa importante ao desenvolvimento da criança, que busca o seu desenvolvimento integral, é extremamente importante que o Professor estimule as habilidades psicomotoras da criança/aluno/aprendiz. A EI em si está organizada sobre as bases do ‘Desenvolvimento Psicomotor da Criança’, ficando as demais aprendizagens, principalmente as mais abstratas para o Ensino Fundamental, uma etapa posterior. Além de auxiliar a criança no estabelecimento do esquema corporal, a Psicomotricidade contribui para o fortalecimento do tônus, para a aquisição da noção de lateralidade, ritmo, postura enquanto previne problemas de aprendizagem e faz com que a criança tenha um desenvolvimento mais adequado.

Embora, aparentemente o ‘Trabalho Psicomotor’ deva ser algo muito estruturado, ele pode ser desenvolvido com atividades muito simples, dependendo da idade da criança e das limitações de seu desenvolvimento e maturação biológica. Engatinhar, se equilibrar em um pé só e caminhar sobre uma linha são exemplos de ‘Ações Psicomotoras’ executadas pela criança, e que devem fazer parte do contexto da Educação Infantil para instrumentalizá-la para

as etapas futuras.

O Estudo tem por objetivo geral compreender a importância da conceituação da Psicomotricidade, a aplicação e o envolvimento no cenário Educacional Infantil: na Educação Infantil. Como objetivos específicos: compreender a Psicomotricidade como uma Educação pelo Movimento; analisar as modificações na criança que podem ser desenvolvidas com a Psicomotricidade; detalhar o impacto gerado pela Psicomotricidade no contexto educacional, em especial na Educação Infantil.

Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: O Professor da Educação Infantil através da aplicação de práticas com base na Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança? A hipótese da pesquisa baseia-se na ideia de que a Psicomotricidade na Educação Infantil, pode potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças, em especial na Educação Infantil (EI).

O Estudo apresenta-se em duas etapas. Inicialmente apresenta os conceitos históricos da Psicomotricidade e seu desenvolvimento como ciência, e no segundo momento apresenta a importância do Desenvolvimento Psicomotor no âmbito da Educação Infantil, destacando também a importância do Professor da EI, enquanto mediador e organizador dos espaços, selecionar materiais e preparar aulas utilizando metodologias adequadas à idade da criança, para que ela seja estimulada ao desenvolvimento Psicomotor e instrumentalizada para a vida em sociedade. O assunto torna-se especialmente relevante para o Professor, uma vez que além de organizar o tempo pedagógico, que é limitado dentro da rotina da Educação Infantil já que há também as atividades de cuidado e que garantam o bem-estar da criança.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2016); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2026), e descrever as características das publicações do portfólio analisado, partindo do preconizado por um procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos de autores voltados para a temática e suas contribuições. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico junto a autores voltados para a temática. A hipótese da pesquisa baseia-se na ideia de que a Psicomotricidade

na Educação Infantil, por meio do brincar, pode potencializar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças, em especial na Educação Infantil (EI).

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro de 2025 a março de 2026, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos voltados para as Metodologias Ativas e Neurociência Cognitiva e suas contribuições, coletados na base Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI), disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; SciELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online e Google Scholar - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo. A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: O Professor da Educação Infantil através da aplicação de práticas com base na Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no Estudo.

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2021), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Sob o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PSICOMOTRICIDADE E OS CONCEITOS HISTÓRICOS

Desde a vida uterina, o bebê já está se movimentando e evoluindo em um elemento que constitui sua existência. Depois que nasce o bebê vai pouco a pouco adaptando seus movimentos para se adaptar ao mundo, reagindo ao toque e aos outros estímulos que recebe, tanto sonoro quanto luminosos. A casa da criança é seu primeiro espaço de aprendizagem e sua família e as pessoas de seu convívio, as primeiras com quem interage e aprende.

Gonçalves (2009, p. 56) explica que o movimento possui uma orientação significativa em função da satisfação das necessidades que o meio promove.

Na interação com o meio, combinado à maturação biológica a criança vai desenvolvendo suas estruturas físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais. Sob o ponto de vista de Neto (2002, p. 11) que comenta que estes aspectos se aperfeiçoam cada vez mais como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas do ser humano. Pois além da interação com o passar do tempo a criança vai ganhando maturação em suas estruturas biológicas, o que vai favorecendo a aprendizagem.

Etimologicamente a palavra **Psicomotricidade** (grifo nosso) é o resultado de “psico” do prefixo grego “*psyché*” relacionada à alma, ou às emoções, atribuída ao estudo da mente humana. A palavra “motriz” tem origem no latim “*movimentum*” derivado do verbo “*movere*”, que significa “colocar em marcha, mover, fazer deslocar-se”. E a palavra “idade” que tem raiz próxima do latim “*aevum*” (tempo longo) e relaciona-se à forma como os romanos dividiam as etapas da vida, como “*iuuenis*” para jovem, “*senior*” para o mais velho. O termo evoluiu no português para “idade”, mantendo a ideia de tempo de existência ou período cronológico. A palavra surgiu no ano de 1870, mas somente foi estruturada enquanto ciência na década de 20 do último século, dedicada ao Estudo do Movimento Humano.

O precursor da Psicomotricidade foi o Neurologista francês **Ernest Dupré** (1862-1921, grifo nosso) que definiu que a Psicomotricidade estava relacionada com a inteligência. Sua principal contribuição foi cunhar o termo “Psicomotricidade” no início do século XX e estabelecer o conceito de uma relação entre os processos psíquicos (pensamento) e a motricidade (movimento). O Cientista observou disfunções motoras em indivíduos sem lesões cerebrais e os correlacionou a anomalias motoras com disfunções neurológicas e psíquicas, destacando que a inteligência e o desenvolvimento motor são interdependentes, o que impulsionou os estudos nessa área. Nesse momento, a influência da Neuropsiquiatria é determinante. O corpo é apenas um instrumento, uma ferramenta de trabalho para o reeducador que se propõe a consertá-lo, visando corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais.

A Psicomotricidade passa a ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, sua realização, seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, resultados da relação do sujeito com o seu meio social.

Sob o ponto de vista de Alves (2012, p. 15) que explica que a Psicomotricidade consiste na unidade dinâmica das atividades, dos gestos, das atitudes e posturas, enquanto

sistema expressivo, realizador e representativo do ser-em-ação e da consciência com outrem. Corroborando com os Três (3) Pilares da Psicomotricidade que se sustenta: no Afeto, no Intelecto e no Movimento. Outros autores também definem a Psicomotricidade, como Fonseca (2015, p. 8) que destaca ser, atualmente concebido como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

O Filósofo, Médico, Psicólogo e Político francês de grande relevância, **Henri Wallon** (1879-1962, grifo nosso), também trouxe suas contribuições à Psicomotricidade ao estudar os atrasos no desenvolvimento motor infantil sendo o precursor da ‘Reeducação Psicomotora’. Wallon (2017, p. 1) considerava a Psicomotricidade e suas relações com a ‘Afetividade’, para ele: “O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas”.

Nas 'Bases da Psicomotricidade', o caráter corretivo, terapêutico, buscando suprir ausências ou atrasos no desenvolvimento da criança. Em 1935, o Neurologista **Edouard Guilmain** (1901-1983, grifo nosso) desenvolve um modelo de ‘Exame Psicomotor’ para fins de diagnosticar crianças com atrasos no desenvolvimento, indicação terapêutica e de prognóstico. Como expõe Fonseca (2015), no ano de 1947, dos mais extraordinários representantes da Psiquiatria Eclética, Erudita, Humanista, tendo contribuído para a criação da Psiquiatria de Setor, o Psiquiatra e Professor franco-espanhol, **Julian de Ajuriaguerra** (1911-1993, grifo nosso) redefine a concepção de debilidade motora, considerando-a uma síndrome com suas particularidades próprias, e delimita com nitidez os ‘Transtornos Psicomotores’ que apresentam bases Psiquiátricas e Neurológicas. Como expõem Fonseca (2015, p. 16), fazendo com que então a Psicomotricidade ganhasse especificidades que a diferenciavam de outras ciências, para Ajuriaguerra: “A evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva”.

Na década de 70, o avanço na compreensão de que a criança se desenvolve no contato e interação com o meio, com outras pessoas, destacando a importância dessas relações para seu autoconhecimento e aprendizagem. Na atualidade, a compreensão de que o desenvolvimento psicomotor deve fazer parte do contexto da Educação Infantil para auxiliar a criança na estimulação de suas potencialidades ciente que também está contribuindo com a formação de bases necessárias às aprendizagens mais abstratas.

Como expõe Alves (2015) a Psicomotricidade é importante, pois ajuda a melhorar o comportamento, em especial as atividades motoras, fazendo com que a criança tenha consciência de seu corpo, se entendendo no espaço e tempo, aprendendo a ter ritmo, equilíbrio e boa postura, além de, também, desenvolver a coordenação motora. Porém, ela atua não somente sob o aspecto motor da criança.

Na concepção de Costallat *et al.* (2002) a Psicomotricidade auxilia a criança em seu ‘Desenvolvimento Psíquico’, contribuindo com a formação das ‘Estruturas Mentais Superiores’ e da maturação das ‘Funções Neuromotoras’, até porque os aspectos físicos e cognitivos estão interligados, formando uma unidade, que é o indivíduo. Nas atividades simples do cotidiano da criança estão a Psicomotricidade, que é desenvolvida principalmente nos primeiros anos de vida da criança, contribuindo com seu desenvolvimento neurológico, motor, linguístico, e que, portanto, deve ser estimulada para garantir o desenvolvimento adequado da criança e prepará-la para as aprendizagens futuras.

Dificuldades na aprendizagem da ‘leitura e da escrita’, em muitos casos, estão diretamente relacionados com pouca ‘Estimulação Psicomotora’ recebida pela criança em seus primeiros anos de vida. Como detalha Rossi (2012, p. 24): “A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico entre outras [...]”.

Sob o ponto de vista de Kyrillos e Sanches (2011), o movimento não se restringe ao corpo se mexendo, ao ato mecânico de mexer os pés e os braços, de andar por algum espaço e tempo, de estar parado ou dormindo; o movimento estabelece as bases e os posicionamentos perante a vida, porque o corpo em movimento está conectado ao intelecto, o movimentar-se é precedido por um pensamento, por um comando cerebral para que o movimento seja executado, e mais do que o pensamento, o movimento também está relacionado às relações com o outro, então, também permeado de afetividade.

A descoberta do mundo através dos sentidos e do próprio corpo é também uma autodescoberta para a criança. É uma base importante para a vida da criança e também para a Escola Primária. Essas descobertas que amparam a criança no desenvolvimento de sua coordenação fazem com que ela interaja melhor com o mundo, aprenda a se situar no espaço e facilitam a maturação das estruturas mentais superiores.

Na concepção de Mendonça (2011), quando o Desenvolvimento Psicomotor ocorre da maneira correta, de forma harmoniosa, respeitando as fases do amadurecimento biológico e cognitivo da criança, ela vai sendo instrumentalizada para uma vida social mais próspera, com

domínio de seu corpo, com a utilização desenvolta de suas de suas habilidades físicas e um contato mais equilibrado com outras pessoas. Através do desenvolvimento da Psicomotricidade, se desenvolve a criança em sua integralidade.

3.2. O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na concepção de Vecchiato (2003) os primeiros anos de vida da criança são fundamentais em seu desenvolvimento. Há estudiosos que afirmam que até os três (03) anos de idade, a criança já modulou sua personalidade.

Desta forma, percebe-se que a estimulação da criança em seus primeiros anos de vida é fundamental ao seu desenvolvimento pleno, e a Educação Psicomotora, é neste contexto, um trabalho não somente de desenvolvimento motor ou das habilidades físicas, mas que oportuniza o desenvolvimento integral do indivíduo abrangendo seus aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. A criança expressa seus sentimentos através do movimento. Complementa João Batista Freire (1994, p. 122):”Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve uma coordenação, que nada mais é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade”.

A Educação Infantil é um tempo e um espaço privilegiado ao desenvolvimento da criança, a Educação é um processo delicado e contínuo, onde a afetividade e a estimulação podem fazer a diferença na formação das bases da criança. Nesta fase da vida a criança brinca, e é brincando que interage e apreende o mundo a sua volta. Pela brincadeira, no contato com objetos, com outras crianças ou mesmo apenas no mundo da imaginação a criança ressignifica sua história e sua existência, interiorizando conceitos e entendendo como tudo funciona.

A LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) em seu Artigo 29º estabelece: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade [...]”.

A criança pode iniciar sua vida escolar na Educação Infantil – Berçário/Maternal com poucos meses de vida, assim, é importante que ela seja estimulada ao desenvolvimento e não somente tenha as suas necessidades básicas relacionadas à alimentação e higiene atendidas. A Educação Infantil tem como objetivos o desenvolvimento integral da criança, desta forma, a ‘Estimulação Psicomotora’ se faz importante dentro do contexto de desenvolvimento das

inteligências e habilidades infantis. As bases da Educação Infantil devem estar ancoradas na estimulação do movimento e no desenvolvimento do esquema corporal.

Na compreensão de Garanhani (2008), o processo de articulação entre as diferentes linguagens no desenvolvimento da criança acontece desde os seus primeiros meses de vida, portanto, devem estar presentes no contexto da Educação Infantil através de práticas que privilegiem o movimento e a comunicação da criança através do seu corpo.

O alinhamento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental deve ocorrer e um complemento de metas e ações que favoreçam o desenvolvimento pleno da criança, respeitando sua idade, sua maturidade e seu potencial. Desta forma, a ‘Primeira Infância’ deve ter seu foco no desenvolvimento psicomotor enquanto na etapa seguinte as aprendizagens são mais formais e abstratas. As DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) estabelecem que: “[...] a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, [...]. Em especial, tem se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental [...]”.

Nesta Fase a criança está descobrindo o seu corpo, não somente o seu mas, também, o corpo do outro, e é com a experimentação e atividades lúdicas que a criança vai construindo o esquema corporal, se entendendo em sua posição no espaço e tempo e aprendendo a coordenar os movimentos que realiza, tanto em coordenação motora ampla, como fina, assim como, as noções temporais, espaciais, de lateralidade e ritmo. Para uma melhor compreensão, Kyrillos e Sanches (2011, p. 154) detalham que: “Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada [...]”.

O incentivo às brincadeiras infantis pelo Professor auxilia a criança/aluno a colocar seu corpo em movimento, a expressar suas vontades, a desenvolver sua linguagem e a experimentar fantasias e realidades. Haetinger *et al.* (2006, p. 27) comenta que as atividades lúdicas são fundamentais na Educação Infantil e devem ser planejadas de forma inteligente para oferecermos um maior número de vivências para nossas crianças.

É preciso entender as ‘Fases do Desenvolvimento Infantil’, que a maturação biológica da criança seja respeitada, mediando situações que não sejam tão fáceis, para que não despertem o interesse, bem como, que não sejam tão difíceis a ponto da criança sequer tentar realizar. Para o desenvolvimento do esquema corporal é importante, na compreensão de De

Meur e Staes (1991) que a criança passe por etapas, iniciando pela ‘Etapa do Corpo Vivido’, onde os exercícios motores em forma de jogos objetivam levar a criança a dominar seu corpo, movimentos e se percebam na totalidade. Pode ser trabalhado com atividades como o correr; o pular; o andar, o saltar e o equilibrar-se.

Ao adquirir noções sobre seu corpo em totalidade, a criança pode então começar a refletir e aprender sobre as partes do seu corpo, tomando consciência dos movimentos isolados, dos braços, das mãos, além de perceber-se em um espelho, e também nomear as partes de seu corpo. Quando conhece a si mesmo em totalidade e em partes, terá condições de se orientar espacialmente com atividades que lhe façam ter consciência de onde está, para onde vai, e aprimore as noções relacionadas ao seu corpo no espaço. Ao entender-se em sua totalidade e membros e ao conseguir se orientar no espaço, se desenvolve na criança o equilíbrio e a coordenação motora assim como a destreza e as habilidades manuais de cortar, alinhar, e utilizar as mãos para atividades com mais precisão de movimentos.

Fazem parte dessas aprendizagens a ‘Percepção Temporal’, que embora mais abstrata deve ser trabalhada diariamente com a criança, em observação durante o dia, das horas, das semanas e meses para que a criança vá pouco a pouco adquirindo essa percepção de sua inserção no tempo e no espaço. Não faz parte dos objetivos desse período da Educação a aprendizagem da leitura e da escrita, no entanto, é importante destacar que a formação e o desenvolvimento da identidade infantil, de seu esquema corporal e de todos os conceitos a ele relacionados são essenciais para que essas aprendizagens aconteçam no oportuno tempo.

O Mestre Jean Piaget (2010) destaca a importância da motricidade e do período sensório-motor vivenciado pela criança antes do desenvolvimento da linguagem para a estimulação da inteligência infantil. O desenvolvimento da criança não ocorre de maneira isolada, sendo que a afetividade, as relações sociais e o desenvolvimento cognitivo da criança estão diretamente ligados à interação da criança com o meio, através do movimento e das expressões de seu corpo.

Complementa Piaget (2010) que estabelece o período de encerramento da etapa sensório-motora entre 15 e 18 meses de idade, e que é neste período que a criança adquire a compreensão de permanência do objeto. É através de estimulação concreta e prática que a criança vai entendendo a sua existência e a unidade representada pelo seu corpo.

O ‘Esquema Corporal’ é um elemento básico para o desenvolvimento da personalidade da criança, à medida que a criança vai conhecendo seu corpo e entendendo que pode utilizá-lo para agir, ou seja, para fazer coisas de seu interesse vai adquirindo autonomia.

Destaca Lobo (2011) atividades para o desenvolvimento do Esquema Corporal:

Andar, correr na ponta dos pés ou nos calcanhares, desenhar uma linha no chão e incentivar a criança a caminhar sobre ela; dar passos longos e curtos; pular com um pé só alternando os lados e pular com os pés juntos; mover a cabeça, pedir para que a criança mostre onde estão os olhos, nariz, boca [...] (Lobo, 2011, p. 1).

Como apreciado, o ‘Trabalho Psicomotor’ depende mais do interesse do Professor do que de recursos elaborados para sua execução dentro do contexto da Educação Infantil. O aperfeiçoamento da lateralidade ocorre não somente influenciada pela dominância cerebral que tem relação com a força e precisão de um lado do corpo, mas pelos hábitos sociais da criança. Utilizar mais a mão esquerda do que a direita são aprendizagens que a criança carregará para a vida. Conhecer o esquerdo e o direito são conceitos a serem estimulados e desenvolvidos na infância.

A manipulação dos objetos pela criança é essencial para que ela interaja e forme imagens mentais, consiga abstrair conceitos, e no futuro fazer referência a coisas e situações que não estão visíveis aos seus olhos naquele momento. É com a manipulação que a criança também desenvolve as noções relacionadas à distância, ao peso e ao formato.

A estruturação espacial não nasce com o indivíduo, pelo contrário, ela tem que ser estimulada para que a criança tome consciência de seu corpo em relação ao ambiente onde ela está inserida. Contribui Mendonça (2011) ao complementar que::

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe em despercebido e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (Mendonça, 2011, p.21).

Embora as primeiras aprendizagens da criança aconteçam dentro de casa, no contato direto com a família, sendo aí fundamental a socialização, a estimulação, não somente oferecendo brinquedos para a criança, mas interagindo pessoalmente com ela para que haja oportunidade ao correto desenvolvimento da linguagem entre outras habilidades, se tem na Educação Infantil a oportunidade de uma estimulação mais direcionada e assertiva a colaborar com a formação global da criança e sua instrumentalização para o exercício da cidadania.

O Professor, nesse contexto, precisa saber dosar as atividades, adequar às metodologias e oferecer à criança situações desafiadoras, utilizar o lúdico que é a linguagem natural da criança, fazendo com que ela possa brincar e com prazer participar das atividades que lhe estimulam ao desenvolvimento pleno assim como também façam com que a criança pouco a pouco vá exercendo sua autonomia. Destacam, Peres e Cruz (2014, p. 150) que o Professor ao permitir que a criança comunique, crie e se expresse emocionalmente e fisicamente, para o crescimento pessoal e construção da sua autonomia, despertando então o desejo de descobrir e aprender por meio da interação com o mundo.

O Professor precisa compreender as ‘Teorias do Desenvolvimento da Criança’, as falas dos principais teóricos como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Semionovitch Vygotsky, conhecer as crianças, entender suas necessidades e limitações, valorizar seus saberes e planejar atividades que permitam à criança ir um passo além em seu desenvolvimento.

Ressalta Placco (2006, p. 251): “Se o professor atua como uma primordial função, a de formar cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consistente na sociedade, este deve ser, então, o foco de sua formação, promovendo a inclusão social do aluno em suas possibilidades [...]”.

Os aspectos psicomotores envolvem a concepção de ‘Planejamento e de Reavaliação’, pois é importante que o Professor estabeleça os objetivos e metas para seu trabalho e caso não consiga atingi-los deve reorganizar seu trabalho para que se alcance o que foi planejado. Não se pode organizar uma aula apenas baseado na técnica, sem considerar o público alvo e ter a sensibilidade de perceber se as crianças/aprendizes conseguiram aproveitar pedagogicamente o que foi transmitido.

A criança tem seu horário de sono, e aquelas que permanecem no Centro de Educação Infantil, durante todo o dia, realizam várias refeições. Dependendo da refeição e do tamanho da turma, se despende tempo para a higiene, para lavar a boca, escovar os dentes, fazendo com que o tempo para a estimulação pedagógica precise ser bem aproveitado. O ambiente de Educação Infantil precisa ser pensado para a aprendizagem da criança, porém só a presença de brinquedos e jogos não garante a aprendizagem, é preciso que o Professor utilize corretamente os recursos para mediar situações de aprendizagem. Além disso, não somente a sala de aula se constitui um espaço de aprendizagem para a criança. Todos os espaços são educativos, o pátio; o refeitório, o banheiro e o gramado. E o Professor precisa utilizar todos os recursos e materiais disponíveis para estimular a criança em seu desenvolvimento.

A Psicomotricidade traz consigo alguns eixos que compõem as finalidades primordiais a serem observadas. Sendo assim, pode-se afirmar que o objetivo número um da Psicomotricidade é estudar sobre o que já é sabido pelos Profissionais com o intuito de aprimorar suas práticas; e reunir novos conhecimentos a respeito das teorias e das realizações de atividades voltadas para o paciente analisado. Além disso, vale ressaltar que esses levantamentos deverão ser realizados sob uma base científica com foco no melhoramento de fundamentos estabelecidos por Pesquisadores.

Embora o ‘Brincar Livre da Criança’ também deva ser trabalhado e incentivado dentro do contexto da Educação Infantil, as atividades sistematizadas pelo Professor é que farão a

diferença, até porque não se pode excluir a importância do trabalho do Professor na mediação de atividades significativas para a criança, que lhe estimulem de fato ao desenvolvimento pleno.

A função do Professor é desenvolver junto ao aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. Assim, torna-se importante que o Professor conheça a criança/aluno/aprendiz, conheça seu potencial, e crie espaços para que possam aprender amparadas por experiências concretas. Complementa Rossi (2012, p. 18) ressaltando que: “A educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo”.

O desenvolvimento integral da criança amparado na Educação Psicomotora garante o sucesso desta etapa de ensino, onde pedagogicamente os objetivos do Professor devem estar focados nestes elementos.

3.3. O PAPEL DO PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

O perfil formador dos Professores da Educação Infantil deve estar baseado na Psicomotricidade, onde a mesma vai permitir para a criança o ato de tomar decisões conscientes sobre o seu próprio corpo e das possibilidades de realizar ações de expressões sendo demonstradas através do corpo, podendo se localizar no tempo espaço.

De acordo com Le Boulch (2004, p. 12) é de extrema visibilidade as inúmeras contribuições que a Psicomotricidade traz para o desenvolvimento infantil, e registra:

A Educação Psicomotora deve ser considerada como uma Educação Básica para a Escola Primária [...] as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos [...] (Le Boulch, 2004, p. 12).

O cenário educacional brasileiro tem passado por momentos difíceis em relação ao seu processo construtivo, tendo que ultrapassar os obstáculos que envolvem esse processo. Pelo fato de a Educação estar baseada no Ensino conteudista e homogêneo, tendo em vista que esse processo não está mais atendendo as expectativas da modernidade educacional atual.

Diante desse processo de mudança passa-se a acreditar que o formato teórico prático que envolve a Psicomotricidade, onde a mesma poderá aumentar o seu espaço de atuação, tendo assim como prioridade os pré-requisitos para uma Educação, diga-se de passagem, formal para a criança. Corroborando Almeida (2012), quando afirma que:

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. Para nós professores, duas são particularmente importantes: somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamentos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade (Almeida, 2012, p.86).

Infelizmente, lembrando e registrando, que um grande número de Educadores não possuem e nem tem interesse em uma qualificação adequada para trabalhar com o Desenvolvimento Psicomotor Infantil.

4. CONCLUSÃO

O primeiro espaço de aprendizagem da criança é sua própria casa, onde em contato com a família e nas interações que realiza com o meio onde está inserida, vai compreendendo o mundo à sua volta e tomando consciência de si mesmo. O desenvolvimento infantil ocorre também ancorado em seu amadurecimento biológico, fazendo com que a criança vá aos poucos se apropriando de elementos mais complexos.

Uma das conquistas importantes à aprendizagem infantil nos primeiros anos de vida é o desenvolvimento correto do esquema corporal que permite a criança não somente entender-se melhor no mundo como utilizar seu corpo para expressar seus sentimentos, emoções e vontades. Antes mesmo do desenvolvimento da fala a criança já está sendo estimulada em seus aspectos psicomotores e utilizando o movimento de seu corpo para responder aos estímulos que recebe.

Sendo a Educação Infantil um espaço privilegiado, onde a criança está em contato com seus pares e também com um Professor, a estimulação psicomotora pode contribuir sobremaneira com a sua instrumentalização para a vida. Embora a Educação Infantil também tenha elementos assistencialistas, onde é preciso organizar o tempo com as atividades de cuidado, com as rotinas de sono de acordo com a idade da criança e com as rotinas de higiene, na atualidade ela é também um espaço pedagógico, dedicado à estimulação e ao desenvolvimento pleno das habilidades infantis, o que exige uma formação plena, consciente e de forma contínua do Professor da Educação Infantil, afinal é um dever do Educador. Dessa forma, torna-se fundamental que o Professor tenha conhecimento das teorias que amparam o Desenvolvimento Infantil, esteja ciente da relevância da estimulação psicomotora, e organize o tempo pedagógico de modo a inserir, de forma lúdica, atividades que contribuam com o amadurecimento da criança. Além de planejar é preciso avaliar e estar atento ao

desenvolvimento da criança, ao cumprimento dos objetivos propostos, para que de degrau em degrau a criança possa avançar na estimulação de suas inteligências e habilidades, que estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento psicomotor.

Emocionalmente, a criança terá todas as possibilidades de se movimentar e descobrir o mundo, de se tornar feliz, adaptada, livre e socialmente independente. Ressalta-se que a criança percebe a si mesma e o mundo exterior através do corpo e por meio dele se relaciona com objetos e fatos. Seu comportamento está ligado a uma ação corporal que engloba três noções, a de corpo, a de objetos e a de outros corpos. Com o desenvolvimento do Estudo pode-se verificar que a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e que o Professor tem um papel muito importante no trabalho com seus alunos/aprendizes na Educação Infantil, oferecendo-lhes a possibilidade de serem alunos/indivíduos autônomos, além ter um melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, David. A.; KUMAR V.; DAY, George. S.; LEONE, Robert. P. *Marketing Research* [Tradução: Pesquisa de Marketing]. 11ª. ed. *New Jersey/EUA*: Editora Wiley, 2021. 768p.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 11ª. ed. São Paulo/SP: Edições Loyola, 2012. 88p.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Wak, 2012. 184p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, página 10.425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10/11/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF: MEC/SEB/DCOCEB/CGEI, 2010. 36p. Disponível em: https://portal.mec.gov/dmdocuments/diretrizescurriculare_2012.pdf. Acesso em 10/11/2025.

COSTALLAT, Dalila M.M. de; GALVANI, Cláudia; PUCCA, Cláudia Regina; BARBOSA, Hélio; LOUREIRO, Maria Beatriz; SANSEVERINO, Marilda Maluf; NACARATO, Sérgio; FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas**. 2ª. ed. São Paulo/SP: Editora Arte e Ciência, 2002.186p.

DE MEUR, Auguste; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: Níveis Maternal e Infantil**. São Paulo/SP: Editora Manole, 1991. 226p.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender O Papel da Educabilidade Cognitiva e da Neuropsicopedagogia**. 3ª. ed. Lisboa/Portugal: Âncora Editora, 2015. 341p.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 4ª. ed. São Paulo/

/SP: Editora Scipione, 1994. 224p.

GARANHANI, Marynelda Camargo. A Educação Física na Educação Infantil: Uma Proposta em Construção. In: ANDRADE FILHO, Nelson F.; SHNEIDER, Omar (Org.). **Educação Física para a Educação Infantil: Conhecimentos e Especificidades**. Aracaju/SE: Editora UFS, 2008. 226p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 8ª ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2026.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física: Quem Quer Brincar Põe o Dedo Aqui**. São Paulo/SP: Editora Cultural RBL, 2009. 320p.

HAETINGER, Daniela; RELA, Eliana; GELATTI, Lílían Schwab; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; KIST, Tânia; CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon. Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Contexto Escolar das Séries Iniciais. **Revista RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre/RS, v. 4, n. 2, 2006. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14140>

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e Criatividade no Espaço Lúdico: Educação Física e Psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como Aplicar a Psicomotricidade: Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União**. 4ª. ed. Rio de Janeiro/RJ: Wak Editora, 2011. 180p.

LAKATOS, *Eva Maria*; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª. ed. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021. 368p.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos**. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2004. 220p.

LOBO, Nathália Borges. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2012. 42p. Monografia [Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia] Faculdade Cenecista de Capivari. Capivari/SP: CNEC, 2012. Disponível em: http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc. Acesso em 18/02/2026.

MENDONÇA, Raquel Marins. Criando o Ambiente da Criança: A Psicomotricidade na Educação Infantil. In: ALVES, Fátima. **Como Aplicar a Psicomotricidade: Uma Atividade Multidisciplinar com Amor e União**. 4ª. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Wak, 2011. 180p.

NETO, Francisco Rosa. **Manual de Avaliação Motora**. 1ª. ed. Porto Alegre/RS: Editora Penso, 2002. 144p.

PERES, Tacyana Silva; CRUZ, Mônica Aparecida de Oliveira. Psicomotricidade no Processo de Alfabetização da Criança. **Perspectivas em Psicologia**, [S/I], v. 18, n. 2, pp. 136-152, julho/dezembro, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/29833/16364/119046>. Acesso em 25/03/2026.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Perspectivas e Dimensões da Formação e do Trabalho do Professor. In: SILVA, Aida Maria Monteiro; MACHADO, Laêda B., MELO, Márcia M.O., AGUIAR, Maria da C.C. (Orgs.). **Educação Formal e Não Formal, Processos Formativos, Saberes Pedagógicos: Desafios para a Inclusão Social**. pp. 251-262. Recife/PE, Edições Bagaço, 2006. 503p.

PIAGET, Jean. **A Formação do Simbolismo da Criança**. 4ª. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora LTC, 2010. 340p.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**. UFVJM/MG, Nº 01, Ano I, maio, 2012. 18p. Disponível em: <https://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%25C3%25A7%25C3%25B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-Infantil.pdf>. Acesso em 25/03/2026.

VECCHIATO, Mauro. **A Terapia Psicomotora**. 1ª. ed. Brasília/DF: Editora UNB, 2003. 215p.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2016. 104p.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. 3ª. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2017. 212p.